

CONTROLE QUÍMICO DO PSILÍDEO

(*Diaphorina citri*)



Danilo Franco

Eng. Agr. M.Sc. Consultor Farmatac/GTACC

danilo@farmatac.com.br

danilofranco@gtacc.com.br

(17) 8125 6400

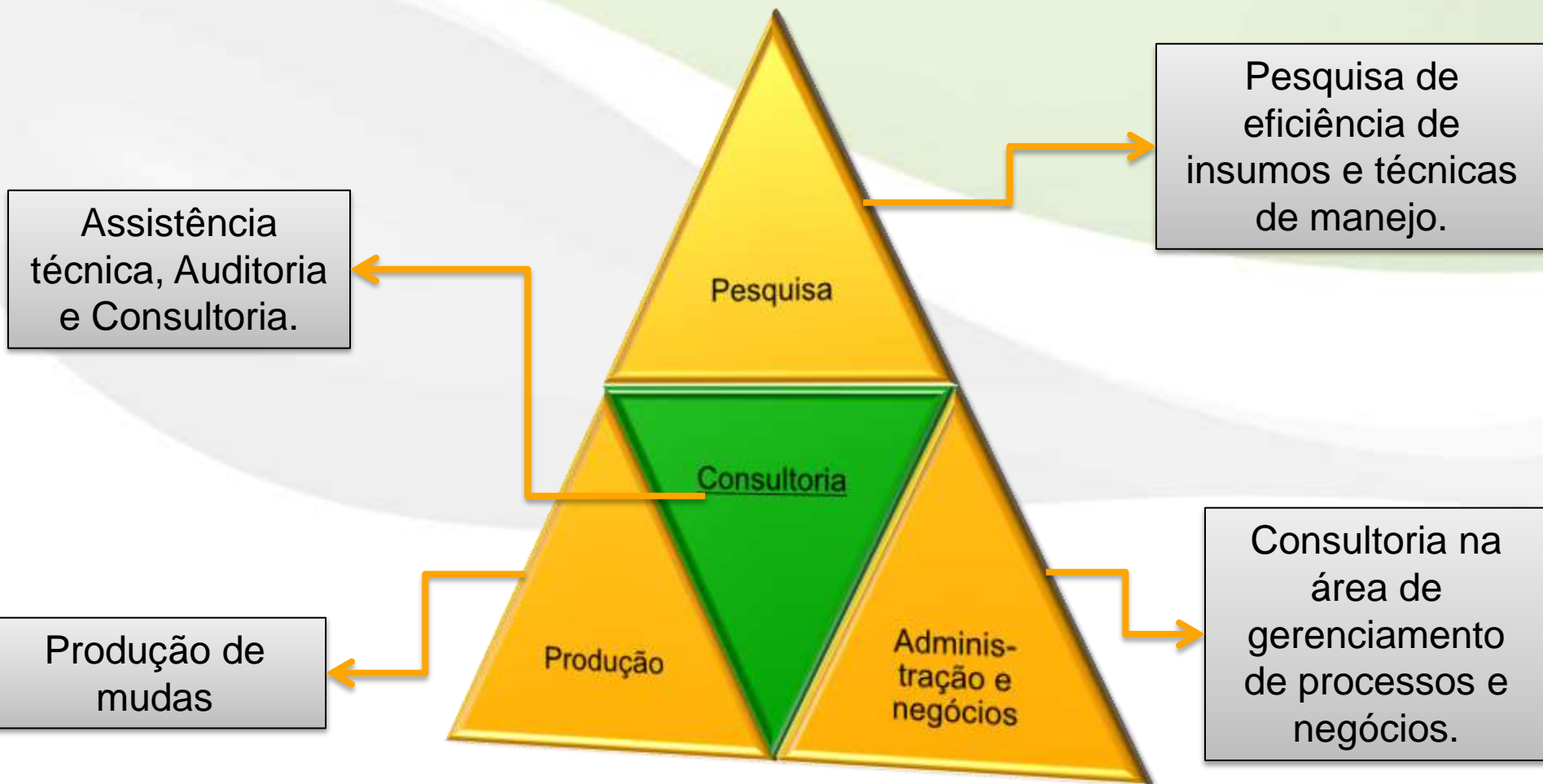
AGRADECIMENTOS

- FARMATAC
- EECB
- ESTAGIÁRIOS
 - Antonio Augusto Momesso de Angelis
 - Bruno Chiavelli
 - Eduardo
 - Vinicius Antonini

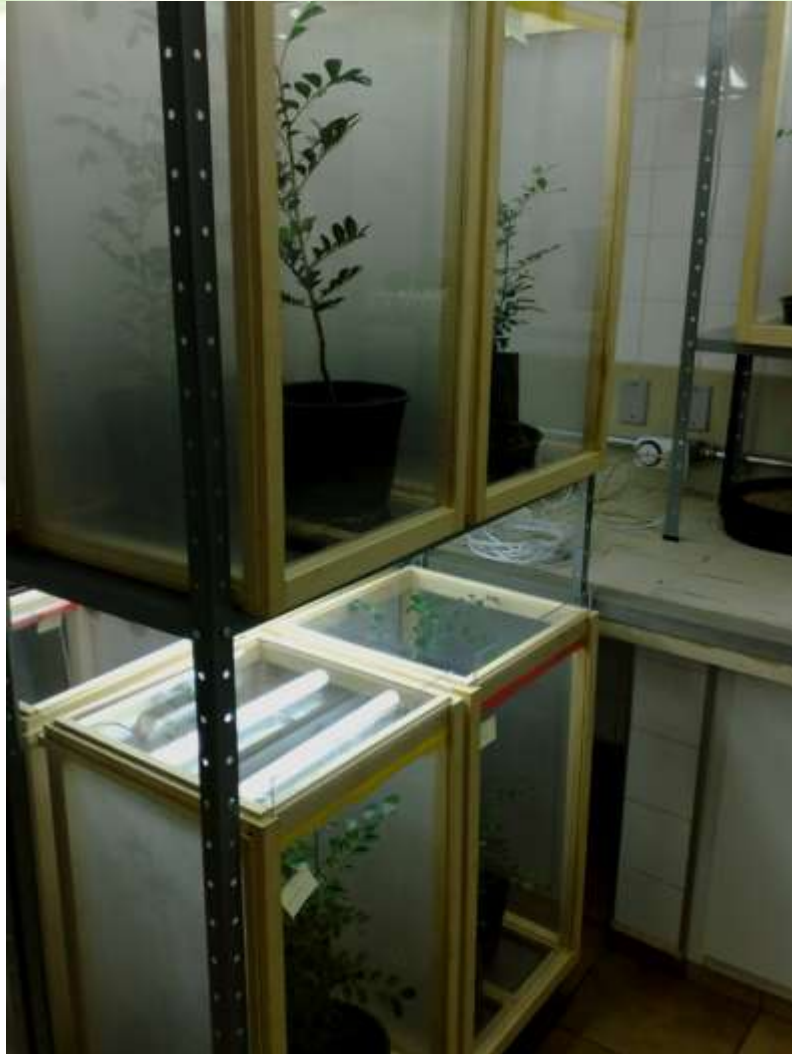


Controle químico do psilídeo (*Diaphorina citri*)





CRIAÇÃO DE INSETOS



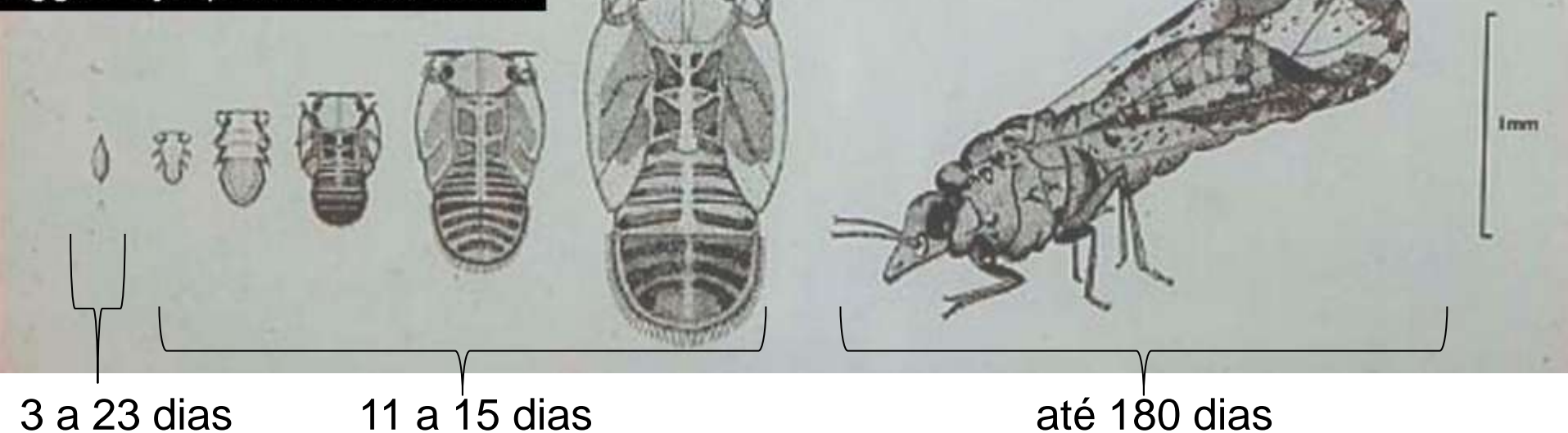
Controle químico do psíldeo (*Diaphorina citri*)



O INSETO

- Diaphorina citri foi identificado no Brasil em 1942.
- Sua associação oficial como vetor do HLB na Ásia ocorreu em 1967 (Martinez & Wallace, 1967; Capoor et al., 1967)

Diaphorina citri:
egg, 5 nymphal instars, adult.



O desenvolvimento de ovo à adulto pode ser de 14 a 48 dias

Controle químico do psíldeo (*Diaphorina citri*)

(Gravena, 2005)



O INSETO (ADULTOS E OVOS)



Foto: Franco, D.



O INSETO (ADULTOS)



Foto: Franco, D.



O INSETO (ADULTOS)



Foto: Franco, D.



Controle químico do psílídeo (*Diaphorina citri*)



O INSETO (OVOS)



Foto: Franco, D.



Controle químico do psíldeo (*Diaphorina citri*)



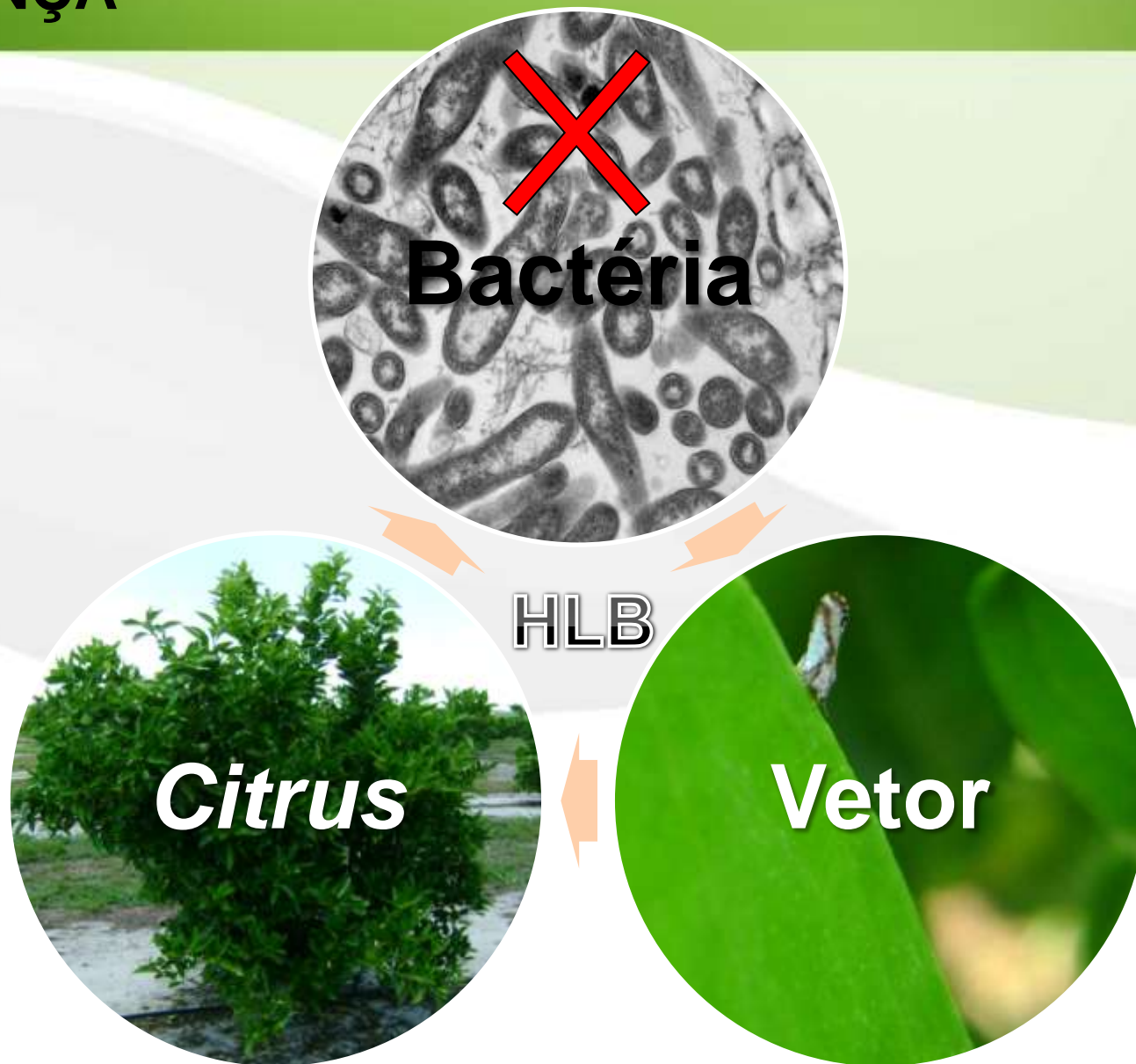
O INSETO (NINFAS)



Foto: Franco, D.



A DOENÇA



AS TRANSMISSÕES

■ Primária



■ Secundária

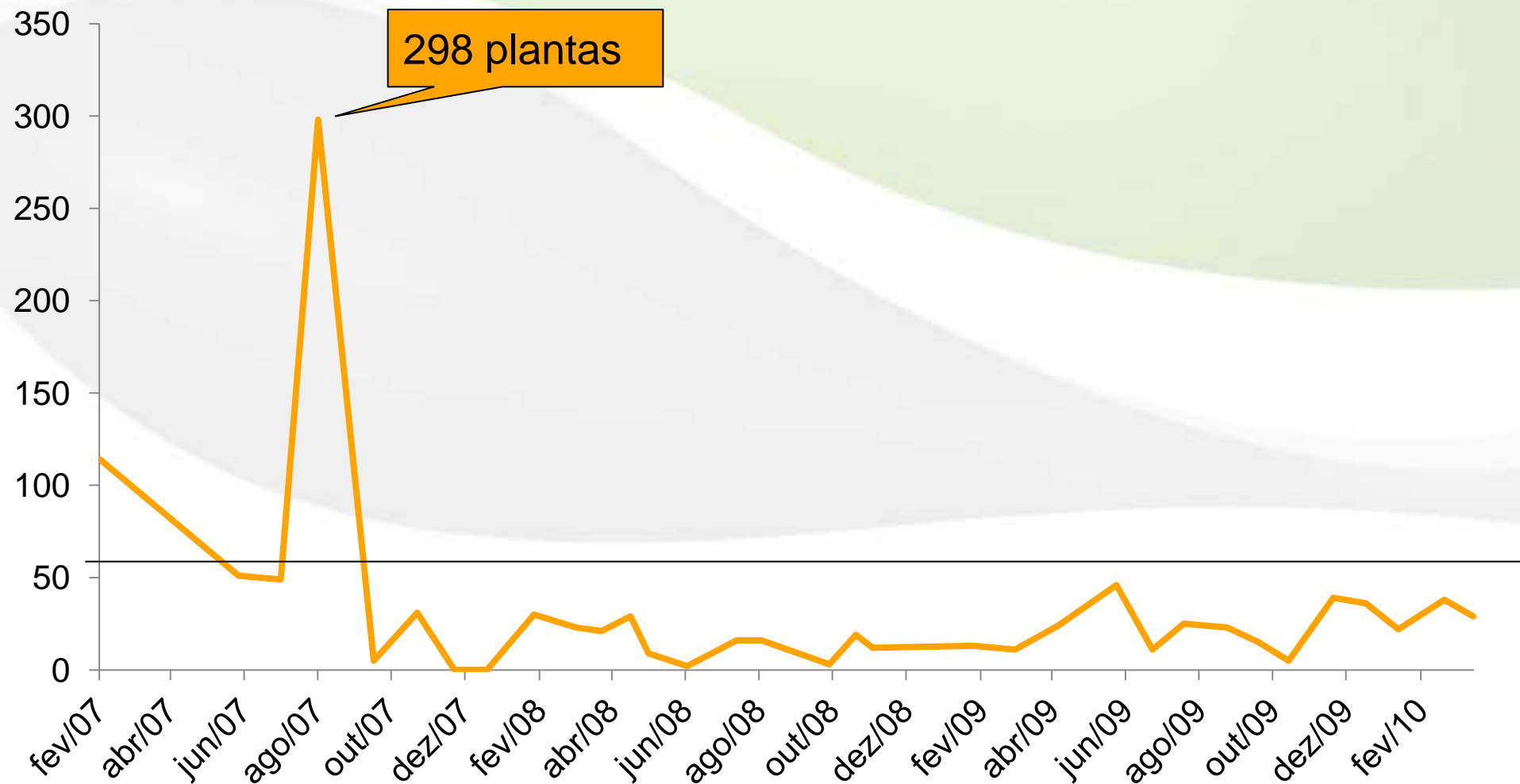


Controle químico do psíldeo (Diaphorina citri)

- **INSPEÇÃO E ERRADICAÇÃO** DAS PLANTAS CONTAMINADAS;
- PLANTIO OU REPLANTIO COM **MUDAS SADIAS**;
- **CONTROLE DO VETOR**;



RESULTADOS DO MANEJO DO HLB



Santa Rosa de Viterbo

Controle químico do psilídeo (*Diaphorina citri*)



PULVERIZAÇÕES FOLIARES

- Tamanho de gotas e alvos

DMV (micrômetros)	Alvo
10 – 50	Insetos em vôo
100 – 150	Insetos nas plantas
100 – 150	Doenças de plantas
250 – 400	Plantas em geral

- RECOMENDAÇÃO GERAL

– 4 a 7 km/h

– Pressão abaixo de 150 libras/pol²

– Pontas de pulverização de jato tipo cone vazio.



PULVERIZAÇÕES FOLIARES

■ Tabelas dos fabricantes (DMV)

Bicos	Pressão (lib/pol ²)							
	70	80	100	110	120	130	140	150
AD1 AC13	109	106	100	98	95	92	89	86
AD2 AC25	153	151	146	144	141	139	136	134
AD2 AC46	243	236	221	214	206	199	191	184
AD3 AC13	142	139	133	131	128	125	122	119
AD3 AC23	212	208	200	196	192	188	184	180
AD3 AC31	230	226	219	216	212	209	205	202
AD3 AC35	220	216	209	206	202	199	195	192
AD3 AC45	211	207	198	193	189	184	180	175
AD3 AC45	211	207	198	193	189	184	180	175
AD3 AC56	254	250	243	240	236	233	229	226
AD4 AC23	168	166	162	160	157	155	153	151
AD4 AC25	199	196	189	186	183	180	176	173
AD4 AC35	221	217	210	207	203	200	196	193
AD4 AC45	206	202	193	189	184	180	175	171
AD4 AC56	256	252	245	242	238	235	231	228
AD5 AC23	199	196	190	187	183	180	177	174
AD5 AC25	220	216	209	206	202	198	195	191
AD5 AC35	236	232	225	222	218	215	211	208
AD5 AC45	218	213	203	198	193	188	183	178
AD5 AC56	247	243	236	233	229	226	222	219
AD6 AC25	213	210	203	200	197	194	190	187

Controle químico do psilídeo (*Diaphorina citri*)



EFEITOS DE INSETICIDAS E DOSES



AVALIAÇÕES DE INSETICIDAS E DOSES



Foto: Franco, D.



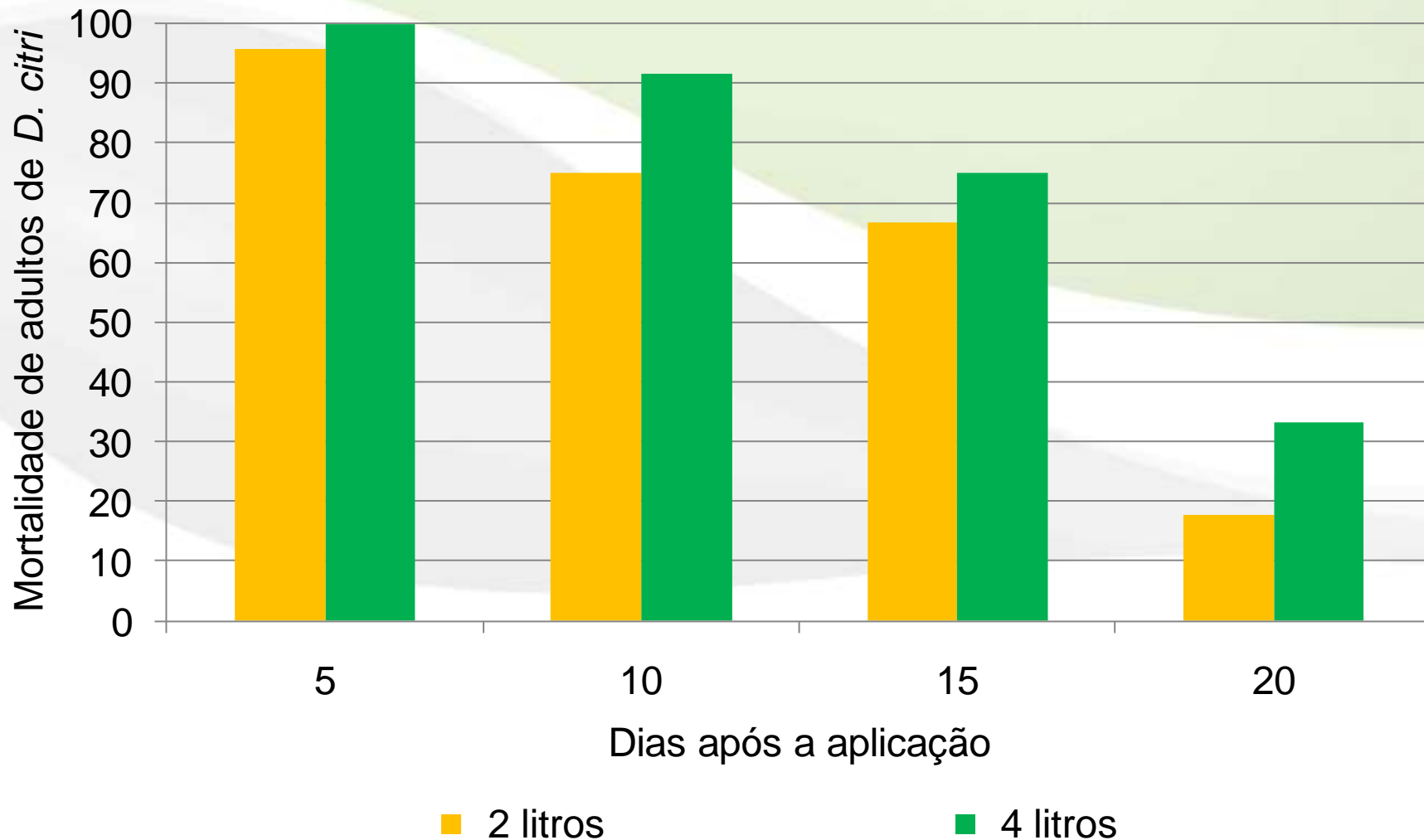
Foto: Franco, D.



Foto: Franco, D.

Controle químico do psilídeo (*Diaphorina citri*)

PRODUTOS E DOSES (chlorpyrifos 480)

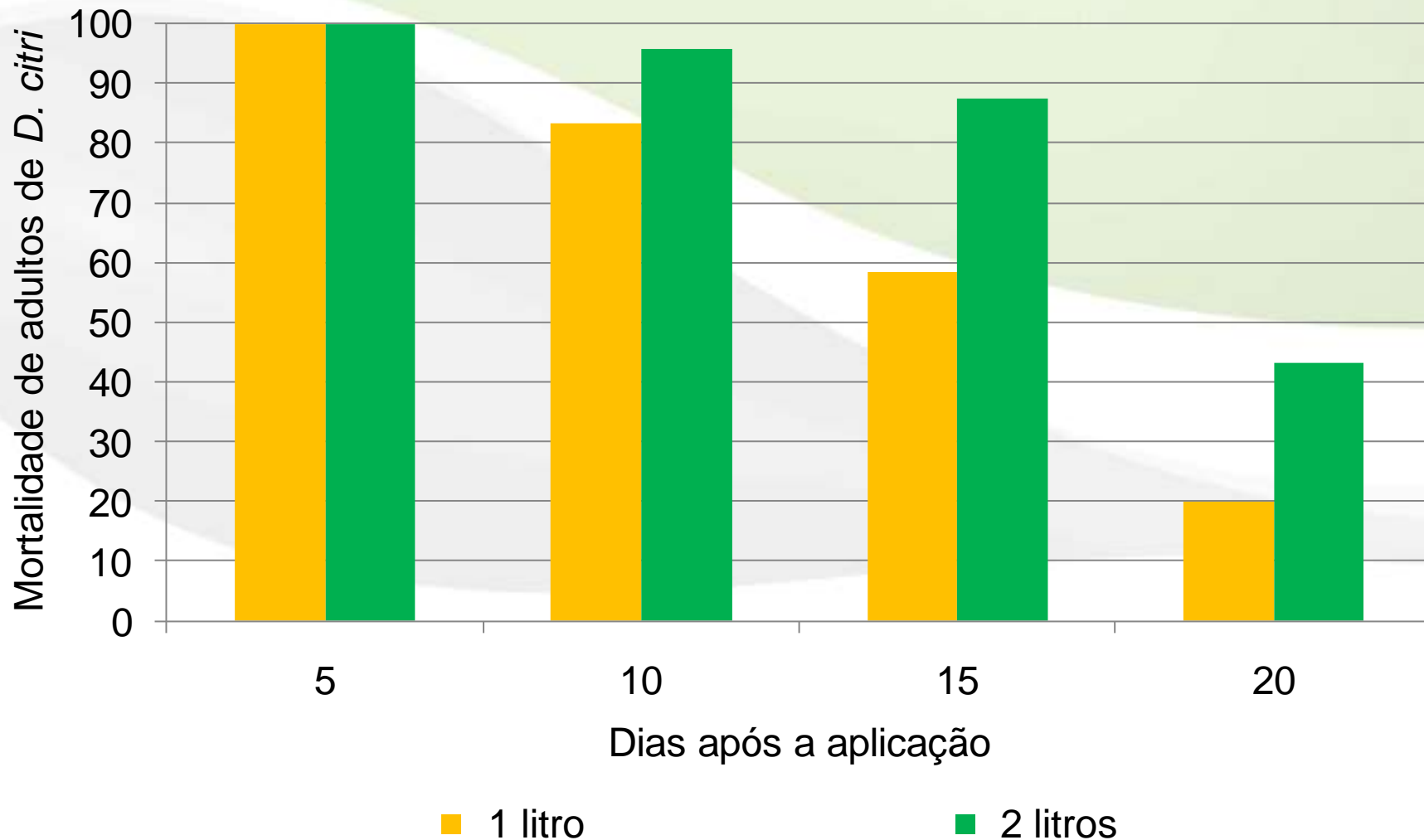


Controle químico do psíldeo (*Diaphorina citri*)

Doses para 2.000 litros de água.



PRODUTOS E DOSES (carbosulfano 200)

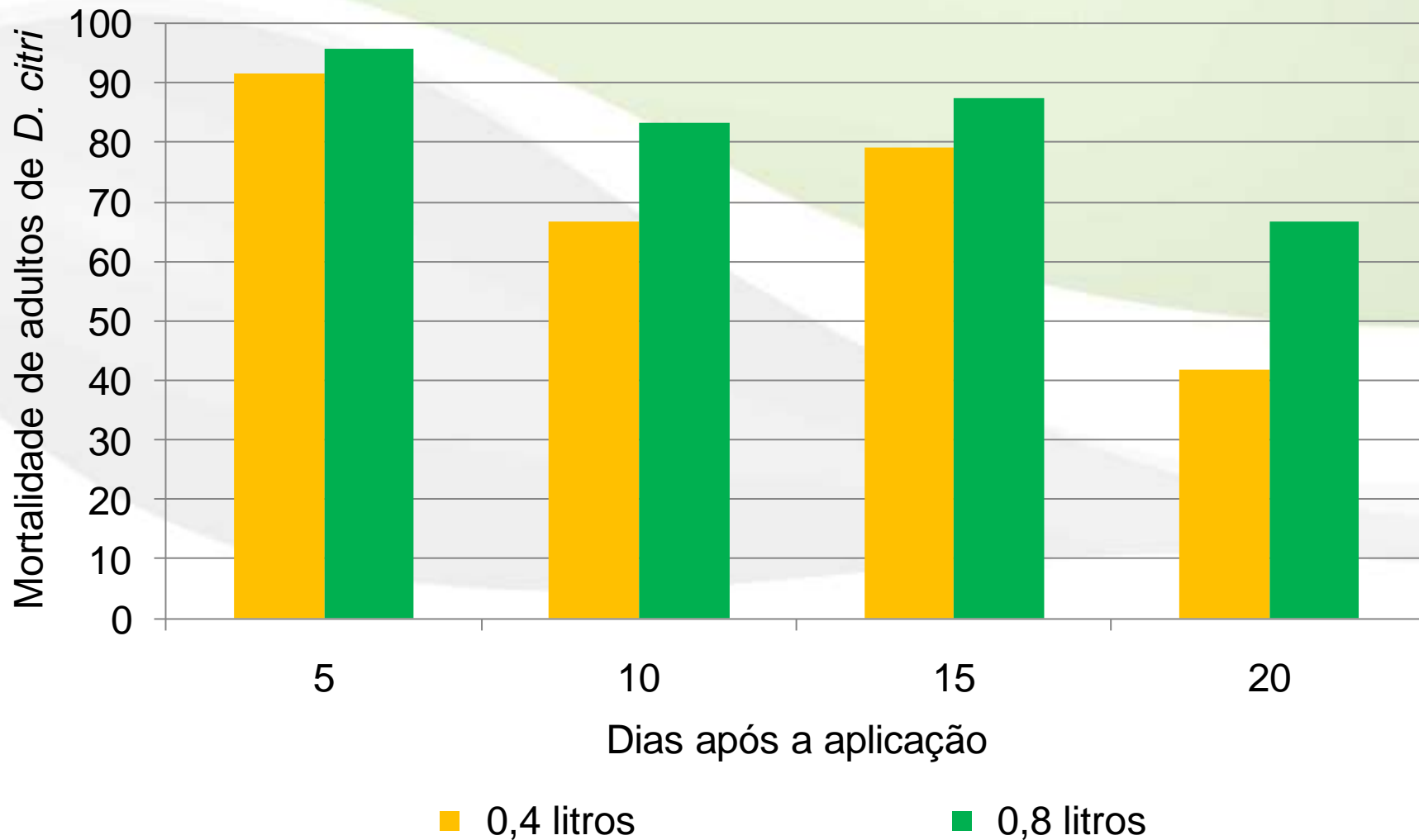


Controle químico do psilídeo (*Diaphorina citri*)

Doses para 2.000 litros de água.



PRODUTOS E DOSES (imidacloprido 200)

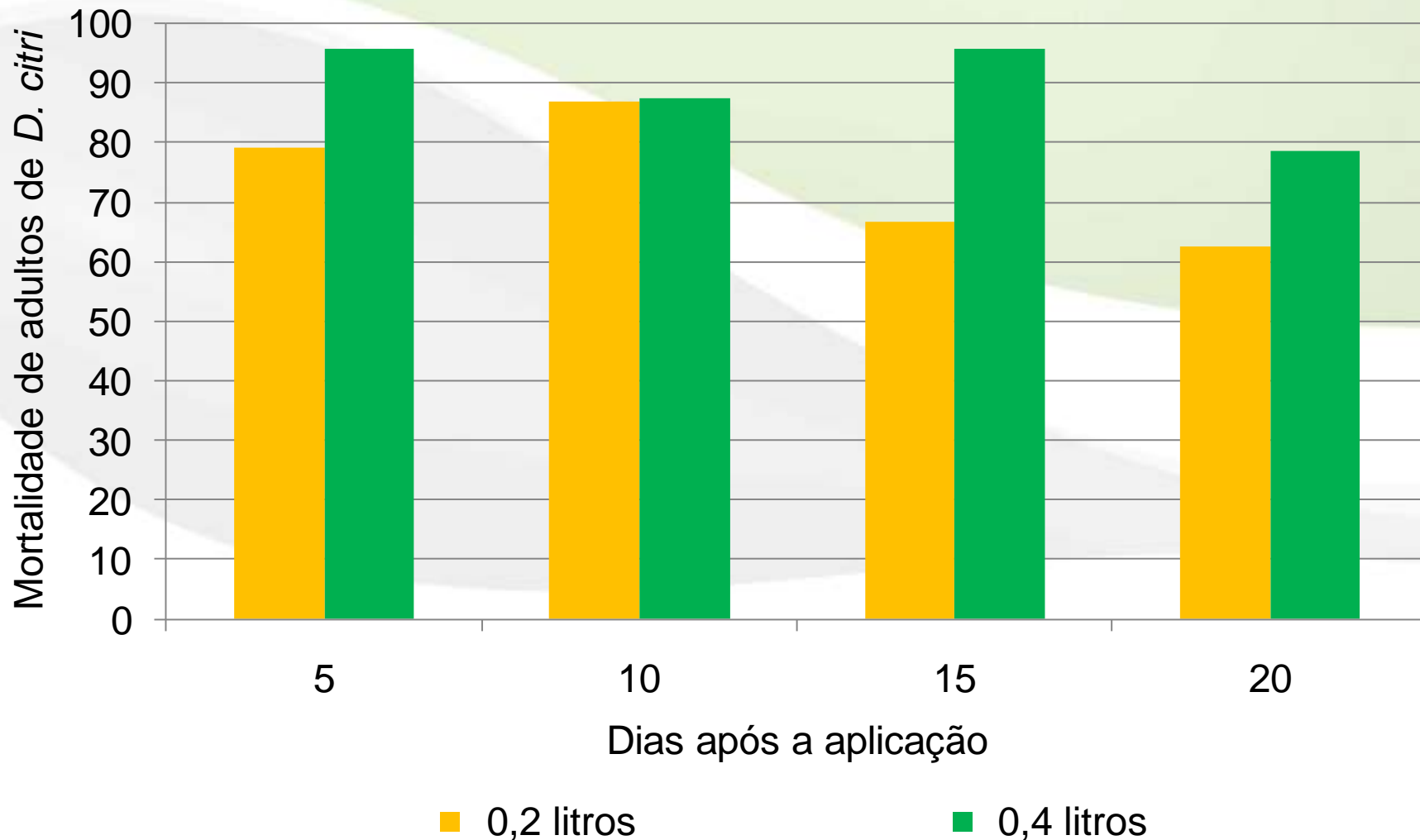


Controle químico do psilídeo (*Diaphorina citri*)

Doses para 2.000 litros de água.



PRODUTOS E DOSES (esfenvalerato 150)

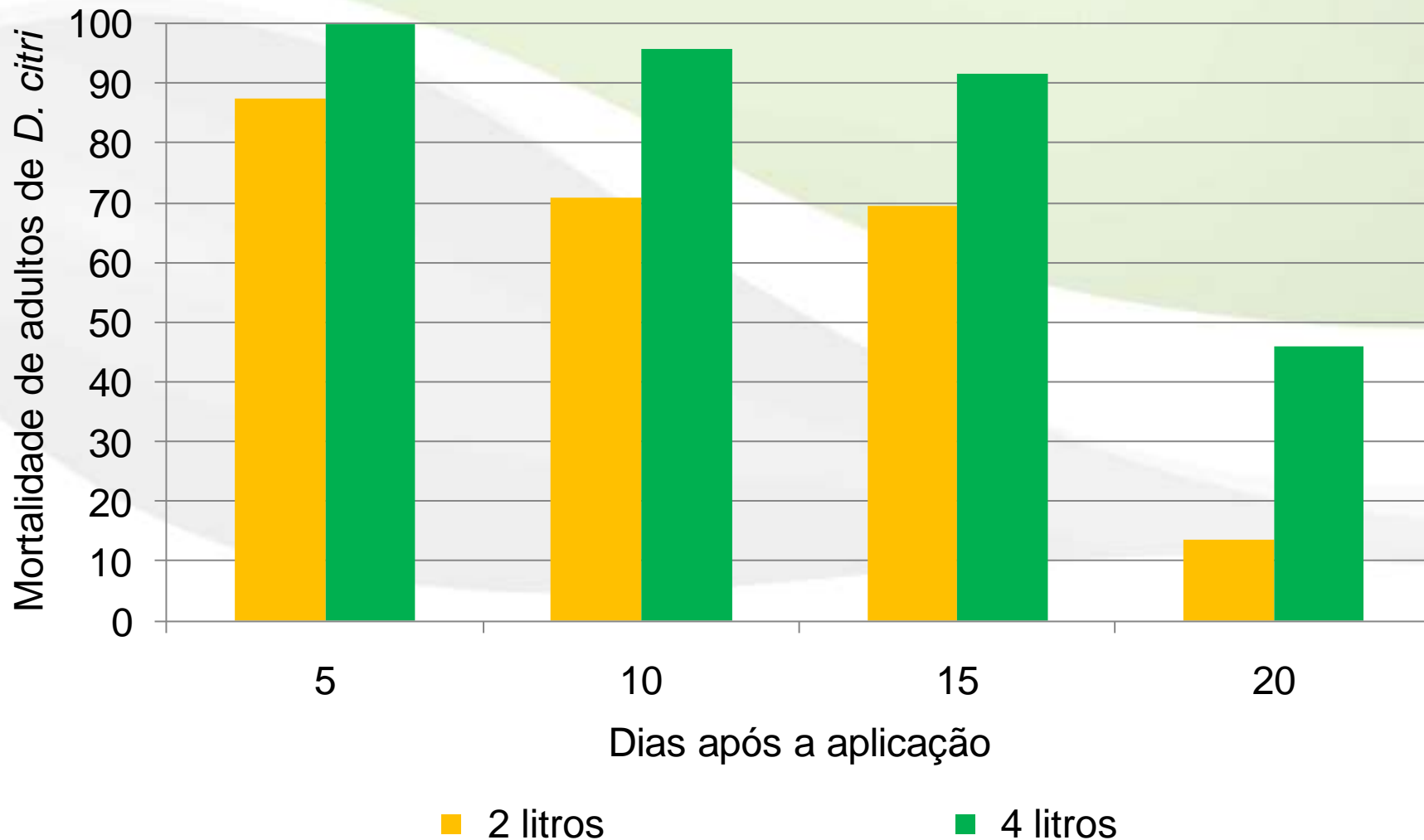


Controle químico do psíldeo (*Diaphorina citri*)

Doses para 2.000 litros de água.



PRODUTOS E DOSES (metidationa 400)

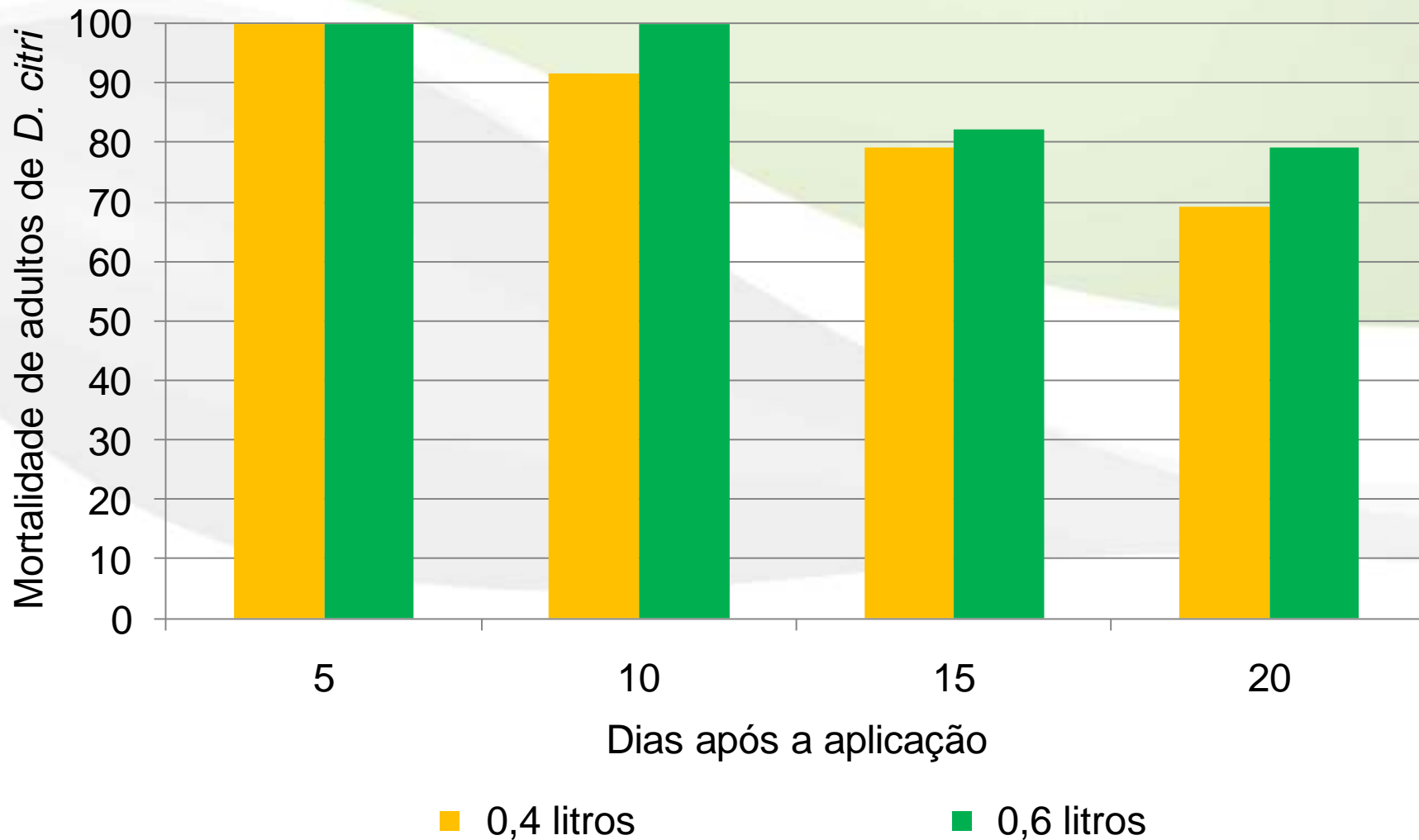


Controle químico do psíldeo (*Diaphorina citri*)

Doses para 2.000 litros de água.



PRODUTOS E DOSES (bifentrina 100)

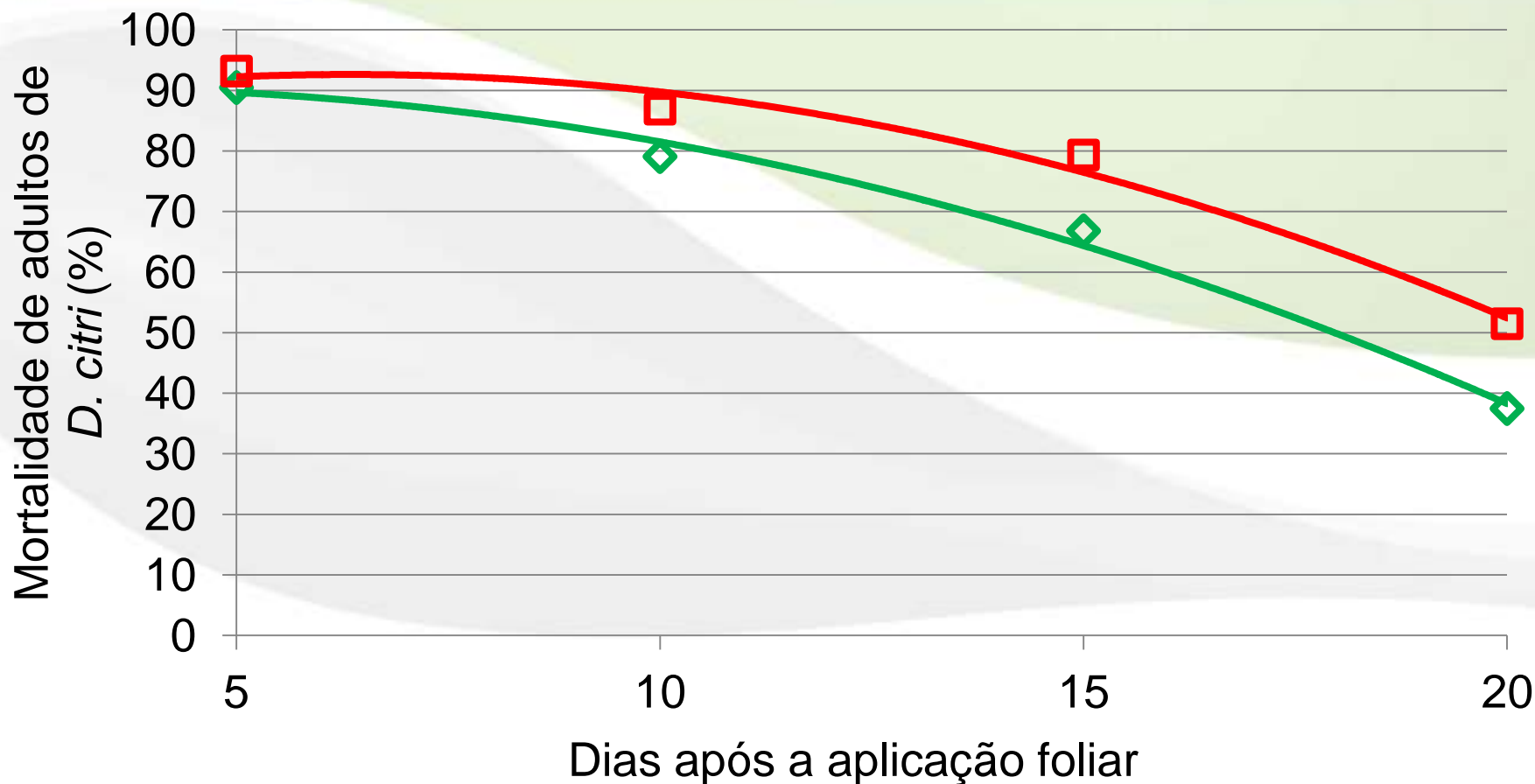


Controle químico do psilídeo (*Diaphorina citri*)

Doses para 2.000 litros de água.



TENDÊNCIAS COMUNS



◇ x □ 2x

$$y = -0,1794x^2 + 1,0602x + 88,852$$

$$R^2 = 0,9916$$

$$y = -0,2157x^2 + 2,7378x + 83,95$$

$$R^2 = 0,9822$$



Controle químico do psilídeo (*Diaphorina citri*)



APLICAÇÃO EM DIFERENTES ESTÁDIOS DE BROTAÇÃO



ESTÁDIOS DE BROTAÇÃO



Foto: Franco, D.

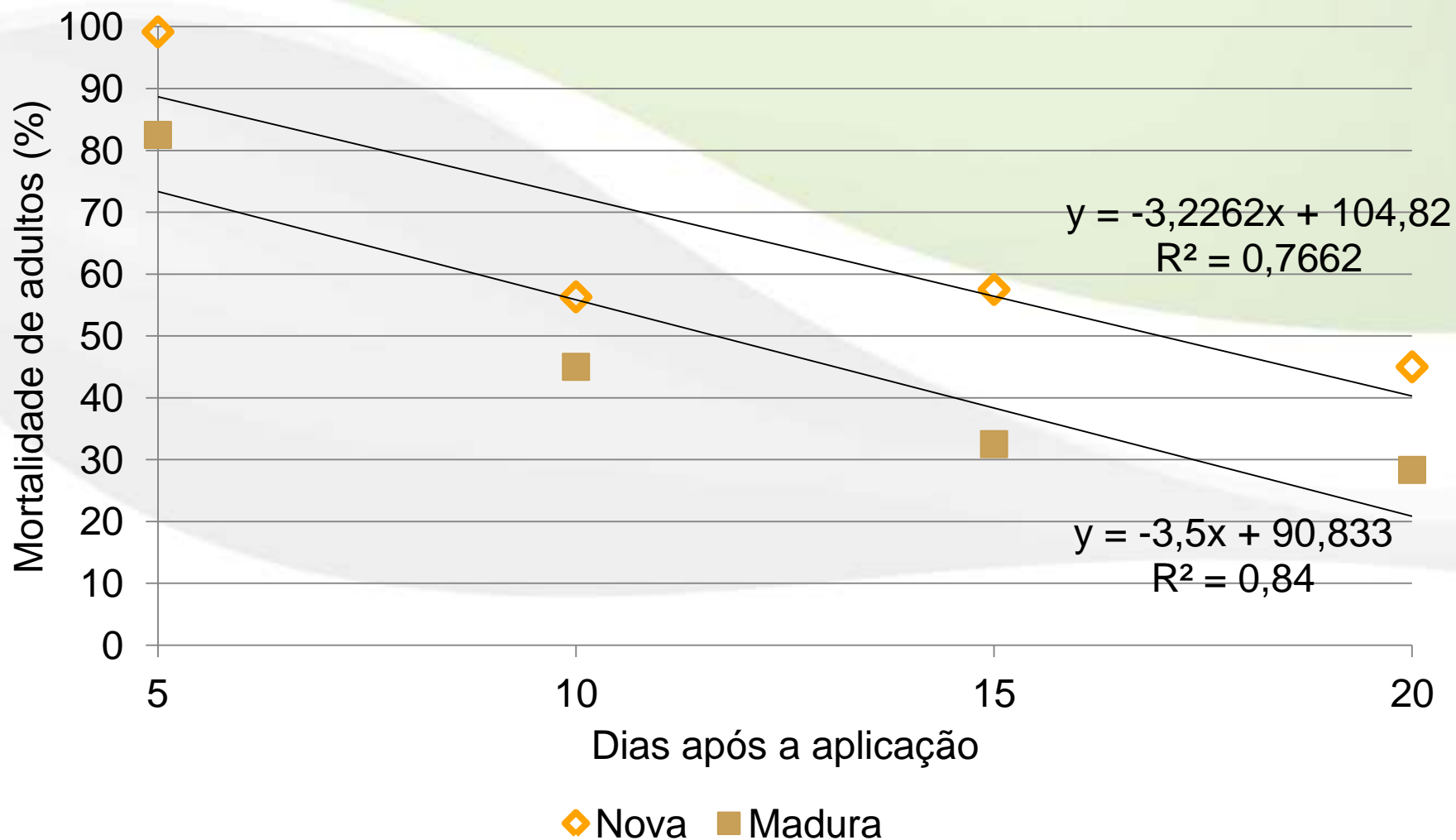
BROTAÇÃO JOVEM



Foto: Franco, D.

BROTAÇÃO EXPANDIDA

EFEITO DAS BROTAÇÕES



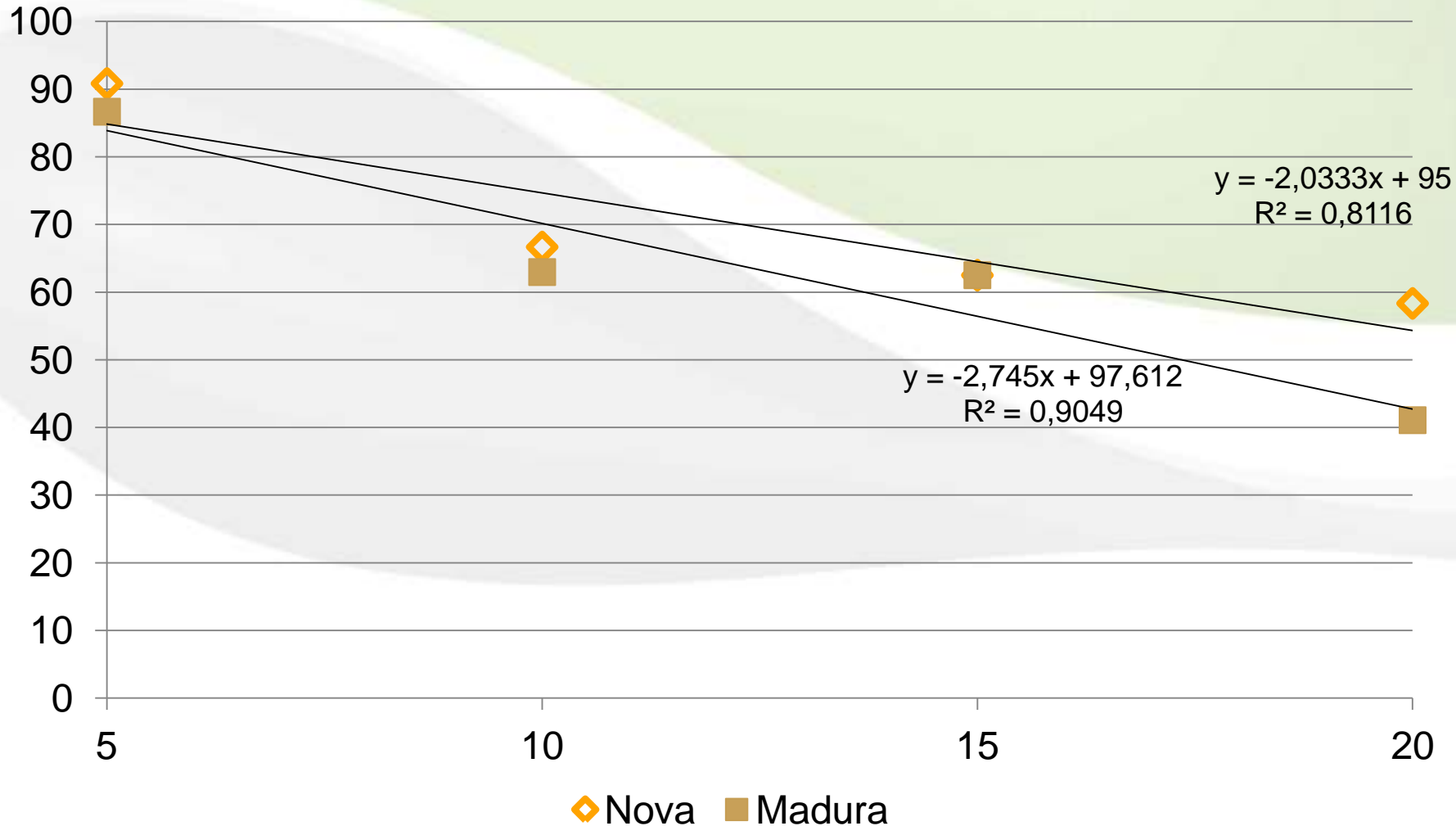
tiametoxam 250 (300 gramas)

Controle químico do psilídeo (*Diaphorina citri*)

Doses para 2.000 litros de água.



EFEITO DAS BROTAÇÕES



lambda-cialotrina 50 (0,4 litros)

Controle químico do psilídeo (*Diaphorina citri*)

Doses para 2.000 litros de água.



INSETICIDAS FISIOLÓGICOS



INSETICIDAS FISIOLÓGICOS

- APLICADO SOBRE POSTURAS DE OVOS DE *D. citri*



Foto: Franco, D.

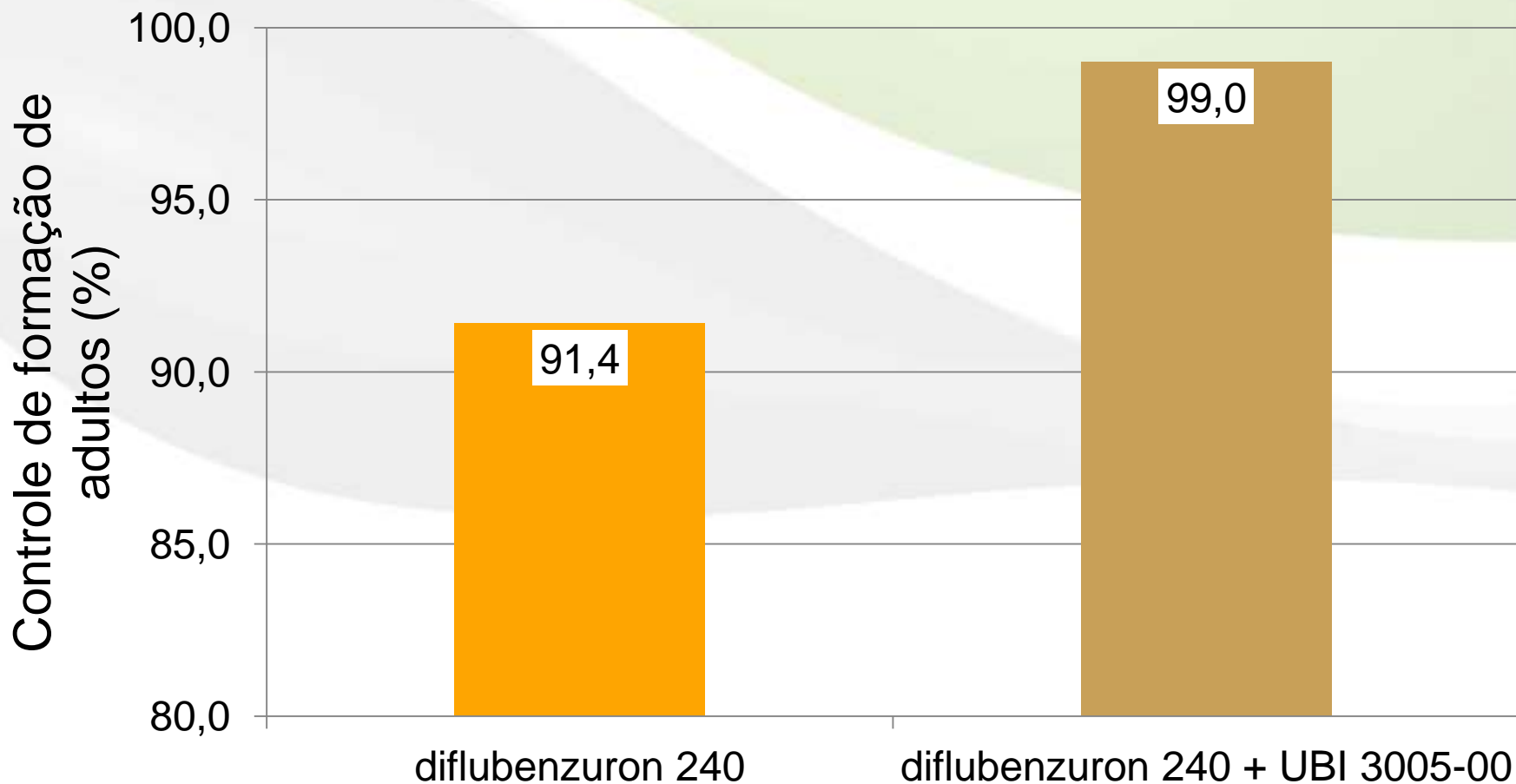


Controle químico do psíldeo (*Diaphorina citri*)



INSETICIDAS FISIOLÓGICOS

- APLICADO SOBRE POSTURAS DE OVOS DE *D. citri*



Controle químico do psilídeo (*Diaphorina citri*)



INSETICIDAS FISIOLÓGICOS

- APLICADO SOBRE COLÔNIAS DE NINFAS DE *D. citri*

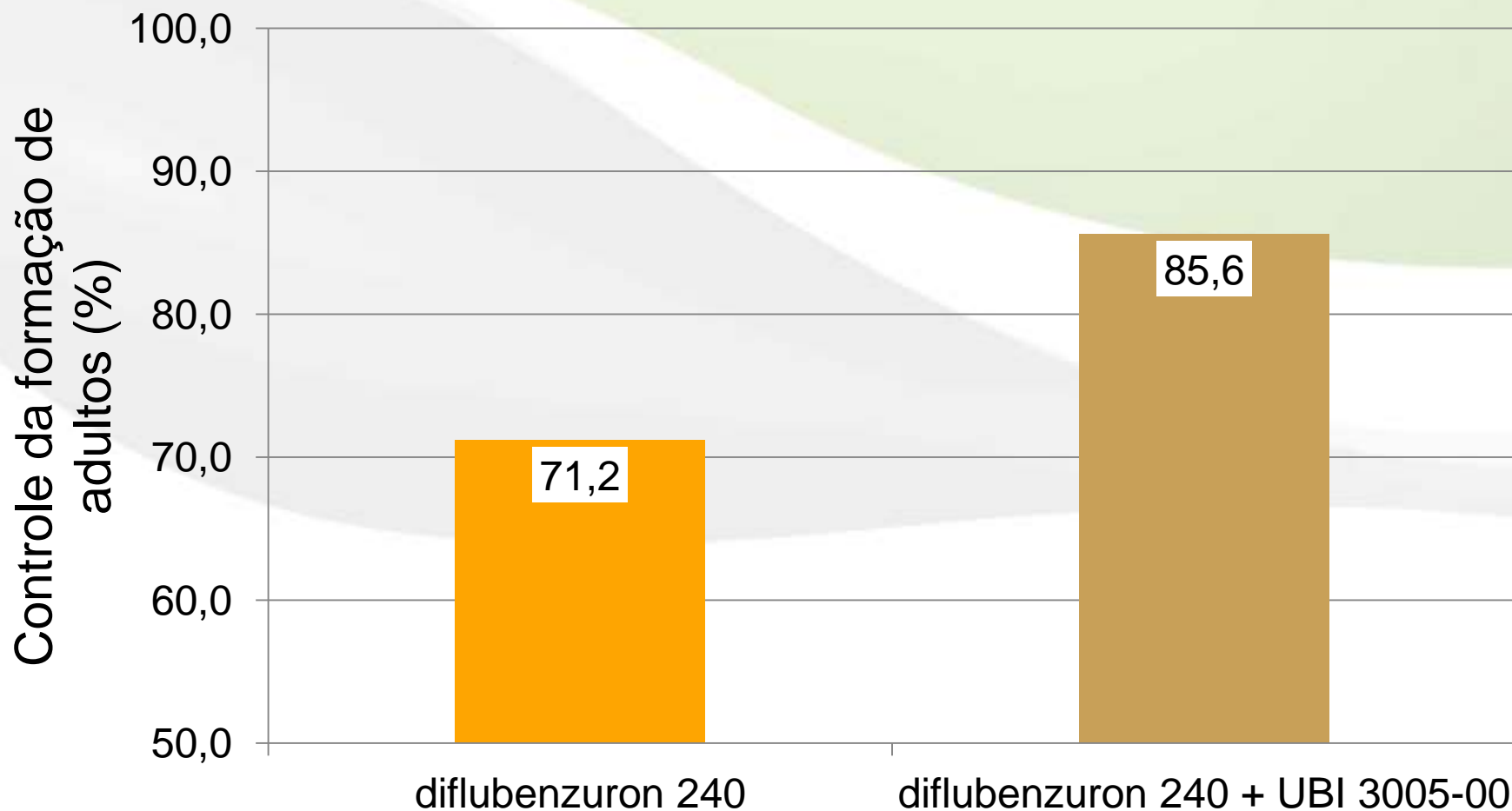


Foto: Franco, D.



INSETICIDAS FISIOLÓGICOS

- APLICADO SOBRE COLÔNIAS DE NINFAS DE *D. citri*



Controle químico do psílido (*Diaphorina citri*)



CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

- O CONTROLE DO PSILÍDEO É FUNDAMENTAL PARA CONTROLAR A DISSEMINAÇÃO DA DOENÇA;
- ESSE CONTROLE NÃO É SIMPLES COMO PARECE;
 - CUIDADO COM ÍNDICES DE CONTROLE DE INSETOS VETORES DE DOENÇAS;
- INICIE O MANEJO DO PSILÍDEO E DO HLB O MAIS CEDO QUE PUDER;
 - CUIDADO COM A REDUÇÃO DO VOLUME DE CALDA NAS APLICAÇÕES;



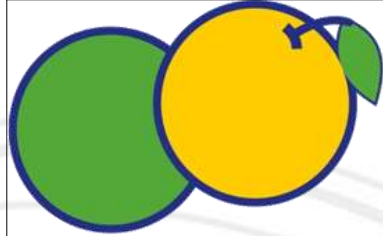
QUESTÕES E TRABALHOS EM ANDAMENTO

- A REDUÇÃO NO VOLUME DE APLICAÇÃO IMPLICA EM AUMENTO NA CONCENTRAÇÃO DA CALDA?
- QUAL É A DOSE DOS INSETICIDAS PARA CADA HECTARE APLICADO?
- OS ADJUVANTES CONTRIBUEM PARA AUMENTAR O DESEMPENHO DOS INSETICIDAS? QUANTO?
- QUANTO A MISTURA DE INSETICIDAS FISIOLÓGICOS CONTRIBUI NO CAMPO PARA MELHORAR O CONTROLE DA DOENÇA?
- QUANTO QUE A CHUVA REDUZ O EFEITO DOS INSETICIDAS?



Controle químico do psilídeo (*Diaphorina citri*)





GTACC

GRUPO TÉCNICO DE ASSISTÊNCIA E CONSULTORIA EM CITRUS

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

